



unesco

Comissão  
Oceanográfica  
Intergovernamental



2021  
2030

Década das Nações Unidas  
da Ciência Oceânica para  
o Desenvolvimento Sustentável

© Marco Rubine / Shutterstock.com

# CONFERÊNCIA DA DÉCADA DO OCEANO 2024

## A DECLARAÇÃO DE BARCELONA

12 de abril de 2024

Barcelona, Espanha

Em abril de 2024, mais de 1500 participantes presenciais e milhares de participantes virtuais reuniram-se para a Conferência da Década do Oceano 2024, organizada pela Espanha e coorganizada pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO (COI/UNESCO) em estreita colaboração com a Região da Catalunha e a Câmara Municipal de Barcelona.

Refletindo o espírito de diversidade da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, este primeiro encontro presencial da comunidade da Década Oceânica reuniu representantes geográfica e geracionalmente diversos da comunidade científica, governos, ONGs e sociedade civil, filantropia, indústria e entidades das Nações Unidas.

A Conferência reconheceu que estava ocorrendo em um momento único no panorama global de governança do oceano com o recente surgimento do Acordo no âmbito da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar sobre a conservação e uso sustentável da diversidade biológica marinha de áreas além da jurisdição nacional (Acordo BBNJ), o Quadro Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, a formalização do Diálogo Oceano-Clima na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e a negociação em andamento do tratado sobre plásticos. O potencial da Década do Oceano de contribuir com ciência e conhecimento essenciais para apoiar a implementação desses instrumentos foi reconhecido.

A Conferência observou que a Década do Oceano, que está sendo coordenada pela COI/UNESCO em nome do sistema das Nações Unidas, desde sua estreia em janeiro de 2021, tornou-se a maior iniciativa global de ciência oceânica já realizada. A Conferência exaltou as realizações significativas da Década do Oceano, que catalisou o surgimento de mais de 50 programas globais de ciência oceânica nos quais equipes transdisciplinares e internacionais de todos os setores da sociedade estão trabalhando para contribuir para o cumprimento dos dez Desafios da Década do Oceano.

As discussões da conferência centraram-se no desenvolvimento de uma visão comum para as futuras prioridades da Década do Oceano e, portanto, na agenda global da ciência oceânica. Essas discussões foram alimentadas pelos resultados do processo da Visão 2030, incluindo o Relatório de Resultados da Visão 2030.

A Conferência discutiu e identificou as seguintes prioridades futuras para o conhecimento do oceano e a geração e compreensão da ciência oceânica que poderiam ser cumpridas através do quadro da Década do Oceano. Isso inclui o coprojeto e a coentrega de ciência e conhecimento para:

- Compreender a distribuição global e os impactos da poluição marinha na saúde humana e nos ecossistemas em todo o sistema terra-mar, incluindo a identificação de poluentes prioritários e a consideração de poluentes emergentes e não regulamentados.
- Melhorar e ampliar as abordagens de gestão baseadas em ecossistemas marinhos e costeiros, incluindo um foco em uma melhor compreensão e soluções para múltiplos estressores.
- Compreender melhor os ecossistemas de águas profundas, incluindo a vulnerabilidade às mudanças climáticas e atividades econômicas novas ou emergentes.
- Incentivar a pesca em pequena escala e a aquicultura sustentáveis, resilientes e equitativas e facilitar a gestão sustentável da pesca industrial.
- Fortalecer a produção sustentável de alimentos aquáticos e a inovação para novas fronteiras com foco nos países em desenvolvimento e fortalecer as parcerias público-privadas.
- Apoiar Planos Oceânicos Sustentáveis baseados em evidências em nível nacional e em áreas transfronteiriças relevantes.
- Incentivar projetos de economia oceânica sustentáveis e resilientes ao clima, priorizando aqueles que integrem a conservação ambiental com benefícios socioeconômicos para as comunidades locais.
- Ampliar rapidamente a mitigação climática, inclusive por meio de energia renovável marinha e gestão de ecossistemas costeiros.
- Permitir a compreensão oportuna da viabilidade técnica, ecológica e social, dos impactos potenciais das iniciativas propostas de remoção de dióxido de carbono marinho e contribuir para o desenvolvimento futuro de políticas e regulamentos.
- Apoiar sistemas de governança e gestão adaptativos e ferramentas de apoio à decisão para a avaliação da vulnerabilidade e do risco para as comunidades costeiras e indústrias marítimas.
- Desenvolver modelos econômicos, políticas e instrumentos financeiros inovadores para diversificar e acelerar o investimento na ciência oceânica, inclusive para melhorar a representação digital do oceano e a observação e infraestrutura oceânica sustentada e sustentável.
- Informar o conhecimento extraído da pesquisa transdisciplinar em ciências sociais e cultura oceânica sobre conexão humano-oceano, mudança de comportamento e engajamento cultural que pode ser integrado à infraestrutura digital da Década do Oceano e usado para mapear e medir o impacto das iniciativas de cultura oceânica.
- Aumentar o envolvimento com o setor da saúde e compreender melhor as ligações entre a saúde do oceano e a saúde humana.

A Conferência discutiu e identificou as necessidades prioritárias de infraestrutura científica oceânica, inclusive para monitoramento da poluição marinha, observações oceânicas, dados oceânicos interoperáveis e para o uso aprimorado de tecnologia adaptada e inovadora para sustentar a geração, o acesso e o uso equitativos de observações, dados e conhecimento em todos os Desafios da Década do Oceano e por todas as nações.

A Conferência discutiu e identificou questões transversais prioritárias para garantir que a Década do Oceano esteja no caminho certo para o sucesso até 2030, incluindo medidas para:

- Reforçar o papel dos quadros políticos nacionais, regionais e internacionais como impulsionadores da ciência prioritária e da geração de conhecimento ao longo da Década do Oceano para garantir relevância e aceitação.
- Reforçar o reconhecimento e o papel de todos os sistemas de conhecimento na Década do Oceano, incluindo o conhecimento indígena e local.
- Criar um maior impacto através de uma maior ação a nível nacional, incluindo o apoio a uma interface ciência-política-sociedade nacional reforçada e a disponibilização da ciência oceânica para as necessidades políticas nacionais prioritárias, com um forte foco nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) e nos Países Menos Desenvolvidos (PMD).
- Aumentar o investimento no desenvolvimento de capacidades, compartilhamento e coordenação com foco em PEID, Países Menos Desenvolvidos e outros grupos sub-representados, incluindo Profissionais do Oceano em Início de Carreira.
- Incentivar um envolvimento mais significativo da indústria e do setor de inovação, incluindo no coprojeto e na coentrega de iniciativas de ciência oceânica e desenvolvimento de capacidades.
- Aumentar significativamente o financiamento e os recursos direcionados, expandidos e sustentados para as estruturas de coordenação da Década e das Ações da Década.
- Continuar a reforçar a diversidade, a inclusão e a equidade na Década do Oceano e identificar e remover sistematicamente as barreiras à diversidade geracional, geográfica e de gênero.
- Organizar fortes vínculos entre a comunidade científica e os comunicadores profissionais para aumentar a conscientização sobre a importância da ciência oceânica para a ação em todos os setores da sociedade.
- Continuar a expandir os esforços na cultura oceânica para abordar todos os setores da sociedade, incluindo formuladores de políticas, administradores de recursos e indústria.
- Otimizar ainda mais a coordenação da Década do Oceano para impacto coletivo e apropriação.

---

**A Conferência discutiu a necessidade crítica de apurar essas prioridades identificadas para contextos regionais e nacionais, com foco específico nas necessidades dos PEID, Países Menos Desenvolvidos e outros grupos sub-representados, e de criar ativamente oportunidades de intercâmbio e colaboração Sul-Sul.**

---

Uma série de grandes anúncios e compromissos foram feitos durante a Conferência, que representam um primeiro passo substantivo para alcançar as prioridades acima, incluindo:

- Lançamento de novos programas da Década do Oceano sobre o planejamento sustentável do oceano e sobre a gestão sustentável do oceano na África.
- Compromisso da Câmara Municipal de Barcelona e do Porto de Barcelona de desenvolver um Centro Colaborativo da Década com foco na economia oceânica sustentável.
- Lançamento da Ferramenta Ocean Matcher para aumentar as oportunidades de financiamento filantrópico para Ações da Década.
- Lançamento de novas oportunidades de financiamento para África através do Fórum de Belmont e PEID através do Instituto Marinho da Irlanda.
- Lançamento da Plataforma Cidades com o Oceano para melhorar o uso da ciência para a tomada de políticas e decisões pelas cidades costeiras, incluindo a oferta do Município de Qingdao para sediar a primeira Conferência de Cidades Costeiras da Década do Oceano em 2025.

A Conferência reconheceu seu papel fundamental no início de uma série de grandes convocações internacionais, incluindo a Cúpula Imersos na Mudança na Costa Rica e levando à Conferência do Oceano das Nações Unidas de 2025 em Nice, França. A Conferência destacou que, ao trabalhar de forma colaborativa nesta série de eventos, a comunidade científica global do oceano tem a possibilidade de catalisar níveis de ação anteriormente imprevisíveis que irão ancorar de forma indelével o papel da ciência e do conhecimento do oceano na consecução da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Para alcançar esse objetivo e cumprir as prioridades identificadas, a Conferência emitiu o seguinte Chamado à Ação para todos os atores da sociedade, incluindo governo, filantropia, entidades da ONU, indústria e comunidade científica para:

- Envolver-se fortemente na Década do Oceano, inclusive por meio do desenvolvimento proativo de parcerias e colaboração para o coprojeto e coentrega de Ações Transformadoras da Década que traduzam as prioridades identificadas durante a Conferência em ações tangíveis.
- Aumentar significativamente o investimento de recursos em espécie e financeiros na ciência oceânica, incluindo o desenvolvimento de políticas e instrumentos financeiros inovadores, garantindo assim a sustentabilidade das Ações, estruturas e processos existentes e futuros da Década que estão trabalhando coletivamente para cumprir as prioridades identificadas durante a Conferência.
- Aproveitar todas as oportunidades para aumentar a conscientização e a visibilidade dos resultados da Conferência e da Declaração de Barcelona como uma estrutura orientadora essencial para as prioridades globais de ciência e conhecimento do oceano no período que antecede a Conferência dos Oceanos das Nações Unidas de 2025.

**Esta Declaração foi preparada pela Unidade de Coordenação da Década, apresentada com a Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO no seu papel de agência coordenadora da Década do Oceano. Baseia-se nos resultados do processo da Visão 2030 e em inúmeras consultas com parceiros na preparação da Conferência da Década do Oceano de 2024 e procura ser um reflexo sincero das discussões durante a Conferência.**

